

## **Der Spiegel**

Edição de 20 de Março de 2013

### **Bancos sob ameaça: BCE pode cortar o financiamento de emergência para Chipre**

Depois de rejeitar um acordo de resgate da zona euro na noite de terça-feira, Chipre está agora desesperadamente à procura de financiamento. A ajuda não deve ser encontrada em breve e os bancos do país podem permanecer fechados até a próxima semana. Enquanto isso, a crítica do papel da Alemanha no fiasco está em aumentando em Nicósia e Berlim.

Após rejeição de noite de terça-feira do Parlamento cipriota do pacote de ajuda à zona euro para bancos em dificuldades do país, muitos começaram a querer atribuir a culpa do descalabro. E em Nicósia e Berlim, há muita gente que considerara a Chanceler Angela Merkel como muito culpada.

Mais importante, no entanto, é identificar o que fazer em seguida. E mesmo como Chipre se virou para a Rússia na quarta-feira, na esperança de encontrar milhares de milhões de dólares em financiamento de emergência, alguns líderes europeus começaram a aumentar a pressão de retórica sobre Nicósia, reflectindo claramente as consequências potenciais de mudança do país.

O Ministro das Finanças alemão Wolfgang Schäuble na noite de terça-feira disse à emissora pública alemã ZDF que Berlim "lamenta que o Parlamento cipriota tenha rejeitado o programa negociado pelo Euro grupo e o Governo cipriota." Ele então deixou implícito que o espaço de moeda comum ainda mantém todas as alavancas. Dois dos maiores bancos do país, disse ele, estão sendo apoiados pela liquidez de emergência do Banco Central Europeu (BCE). "Alguém precisa explicar isso aos cipriotas," afirmou, ameaçadoramente.

Merkel disse que "evidentemente a Alemanha quer uma solução", mas acrescentou que "o sector bancário actual não é sustentável".

Para quem não entendeu a mensagem, o membro da Comissão Executiva do BCE Jörg Asmussen explicou as potenciais consequências na quarta-feira em entrevista ao influente semanário alemão Die Zeit. O BCE, disse, "pode apenas fornecer liquidez de emergência aos bancos solventes." Ele deixou claro que ele tem dúvidas de que os bancos cipriotas estejam solventes.

### **'Abismo'**

A Ministra de Finanças austríaca Maria Fekter ameaçou do mesmo modo que o BCE parasse o financiamento. Se o Chipre não veio com um novo plano rapidamente, disse ela, em seguida, "os bancos não abrirão na sexta-feira porque o BCE não fornecerá mais liquidez. Que é um cenário mais horrível do que o que está na mesa agora. Nós certamente ajudaremos os cipriotas, mas apenas em condições que façam sentido. Certamente nem o Mecanismo de Estabilidade Financeira (MEF) nem o BCE podem permitir socorrer um poço sem fundo."

Relatórios dos meios de comunicação social parecem suportar a avaliação de Fekter. Citando fontes dentro do Governo cipriota, a Agência de notícias alemã DPA informou na manhã de quarta-feira que bancos na ilha mediterrânica podem permanecer fechados até o final desta semana. Porque na próxima segunda-feira é feriado, não iriam reabrir até a próxima terça-feira.

Ainda assim, o aviso de Fekter de "abismo" parece ser algo exagerado. Os números envolvidos não são enormes; o plano rejeitado na terça-feira, no sentido do fundo de resgate Europeu, o Mecanismo Europeu de Estabilidade (MEE), fornecer um empréstimo de emergência de €10 mil milhões. O restante, mais €5,8 mil milhões, veio de uma imposição de uma só vez aos titulares de contas com bancos cipriotas. O tamanho modesto do resgate é provavelmente a razão para a aparente falta de preocupação que os mercados financeiros tiveram em conta a rejeição cipriota. O euro estava acima do dólar na quarta-feira e o mercado accionista alemão também está negociando no preto. Uma venda de dívida portuguesa também saiu sem entraves.

A cólera contra a Alemanha, porém, permanece elevada. Na verdade, imagens de Merkel usando um bigode de Hitler — parecido com cartazes usados de Madrid a Atenas — começaram a aparecer em protestos em Nicósia.

Merkel, naturalmente, começou a ser aproveitada para os insultos do exterior. Mas agora, a seguir à clara rejeição pelo Parlamento cipriota na noite de terça-feira um pacote de resgate projectado para sustentar as suas faltas de liquidez, os ataques estão vindo de muito mais perto de casa. A oposição dos social-democratas da Alemanha que apoiaram, muito a contragosto, o caminho de Merkel na crise do euro, já censuraram a Chanceler por prejudicar o resgate de Chipre.

### **A Dificuldade de Restaurar a Confiança**

"Mesmo que Merkel prefira ignorá-lo: o desastre de Chipre tem seu manuscrito," disse Sigmar Gabriel cabeça do SPD ao SPIEGEL ONLINE na noite de terça-feira. "Angela Merkel tornou possível que um país com menos habitantes do que (o pequeno estado alemão do) Sarre tenha mergulhado toda a zona do euro no caos. "

Ele disse que ela estava profundamente envolvida nas negociações sobre o pacote, que apelou no sentido de aos titulares de contas em bancos cipriotas ser cobrada uma taxa única para ajudar a angariar dinheiro a fim de sustentar as instituições financeiras do país. "Merkel é parcialmente responsável pelo facto de que, em Chipre, pequenos investidores estejam pagar a conta, enquanto proprietários de bancos permanecerão intocáveis", disse Gabriel. "Restaurar a confiança na Europa vai ser difícil."

O líder do piso parlamentar do SPD Frank-Walter Steinmeier juntou-se na manhã de quarta-feira, embora se tenha esquivado de ataques frontais a Merkel. "Ontem à noite, a crise do euro voltou," disse ele na estação de televisão pública ARD. "O caos é completo."

Os comentários, sem dúvida, foram feitos com um olho nas eleições gerais deste Outono. O SPD repetidamente assinalou que já não seria simplesmente aprovar os planos de resgate de Merkel e ameaçou vetar a ajuda para Chipre se determinadas condições não forem cumpridas.

Dado o número significativo de rebeldes da crise do euro em fileiras da própria Merkel — e crescente frustração entre a população alemã — a ameaça é aquela que a Chancelaria tem levado a sério.

Mas a reacção inicial também reflecte a preocupação que Nicósia "não" tem provocado. Lançar a culpa é a parte mais fácil; chegar com uma solução é outro assunto. Esperanças iniciais desejam que a Rússia pode acorrer em ajuda pode não se revelar em realista. Steinmeier, anteriormente ministro da Alemanha, disse "nós enganamo-nos um pouco quando assumimos que Chipre é um favorito particular da Rússia."

Deve recusar de Moscovo, a Igreja de Chipre afirmou que estaria disposto a saltar no vazio. Chrysostomos II, o arcebispo cipriota, diz que iria colocar todos os bens da igreja à disposição do país para ajudar a sair de crise.